

**DE RASCUNHO A DOCUMENTO DE PROCESSO:  
O DESVELAR DO TEXTO EM AMBIENTE ESCOLAR  
SOB AS LENTES DA CRÍTICA GENÉTICA**

*Rogério Nascimento Bortolin (UEL)*  
[rogeriobortolin@hotmail.com](mailto:rogeriobortolin@hotmail.com)

Elevar o status dos rascunhos escolares a documentos de processo, reveladores do ato de criação e, sobretudo, a conscientização de que o texto é resultado de trabalho, em uma força tarefa conjunta entre aluno e professor, são alguns dos objetivos da Crítica Genética em ambiente escolar. Nesse cenário, o professor acaba se tornando coautor do texto em uma situação de polifonia, visto que sua voz se faz presente quando se analisam tais documentos de processo, fazendo-se perceber a interação docente-estudante. O presente trabalho busca analisar como as interferências do professor nos textos dos alunos, e também as atitudes dos estudantes frente a tais apontamentos, contribuem para a construção do texto, em um estudo comparativo entre suas versões e intervenções, por meio das lentes da Crítica Genética, baseando-se nos postulados de Salles (2006, 2008), Panichi e Contani (2003) e Calil (2008), e pautando-se, também, nos dizeres de Bakhtin (2002) no que concerne à polifonia, e Ruiz (2013), sobre as correções textuais-iterativas.

Palavras-chave:

Polifonia. Crítica genética. Produção textual.